



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

JOÃO MARCELO LOYOLA ANTUNES

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na  
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

*Il Não é no silêncio que os homens se fazem,  
mas na palavra, no trabalho, na ação-  
reflexão! Paulo Freire*

Nº Identificador

19020

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire

1) A polifonia surgiu no período medieval datada no século IX. Antes, a música era monofônica (monodia-cantochão), ou seja, só com uma melodia apenas cantada, e geralmente era usada as nuimas para se cantar esse tipo de música. Mas foi no século IX que os compositores começaram uma série de experiências e acrescentaram uma ou mais linhas melódicas além de ter mais beleza e refinamento em suas músicas, a composição nesse estilo é chamada de organum, e a forma mais antiga é o "organum paralelo". No período medieval e renascentista foi onde a polifonia mais se desenvolveu. A escrita musical também se desenvolveu muito nesse período, já que os compositores precisavam escrever essas novas linhas melódicas que estavam sendo compostas.

A polifonia foi um processo de composição muito importante para o que veio a seguir no período Barroco. Graças as experimentações dos compositores do período medieval e renascentista, foi no período Barroco que se consolidou o conceito de harmonia. A escrita musical começou a se firmar cada vez mais no barroco, a música não precisava ser transmitida <sup>somente</sup> via oralidade, ou pelo nuimas, o novo processo de escrita estava começando a dar conta das nuances musicais.

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire

2) Pensando em turmas dos anos finais do ensino fundamental, eu começaria mostrando a definição de poli e mono, e abriria espaço para o conceito pessoal de cada aluno, se houver. E a utilização desses sufixos em outras palavras da língua portuguesa como poliglota, polivalente, monossilábico, etc. O uso do conceito da monofonia é uma ponte para se falar e conceituar a polifonia.

Depois de trabalhado o sufixo mono e poli, eu partiria para a ~~escrita~~ escrita musical, mostraria cantos gregorianos e depois pediria para tocarmos na flauta doce ou cantarmos uma música pequena e simples como "Peixinhos no mar", sem acompanhamento, todos tocando a mesma melodia. Isso, para mostrar que esse estilo de música não é só antigo. Com a monofonia trabalhada, eu colocaria para os alunos ouvirem músicas polifônicas, usaria as de Perotin por exemplo e perguntaria se eles estão ouvindo algo a mais além da melodia principal, com a afirmação de mais de uma melodia, eu usaria a mesma música trabalhada anteriormente, "peixinhos no mar" sendo que agora dividiria a turma em duas partes, a primeira parte tocaria a melodia principal, e na segunda parte, a mesma melodia tocada uma quarta ou quinta inferior, como "organum paralelo" que é a forma mais antiga da polifonia.

As minhas referências bibliográficas para se trabalhar o conceito de polifonia são: "Uma Breve história da música" - Ray Bennett, Dicionário Grove de música e Dicionário Aurélio.

Esse seria um trabalho que além deles ouvirem

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexiva." Paulo Freire,  
"conceituarem a polifonia, eles também estariam experimentando esses conceitos dispostos em sala de aula."

3) A aula a seguir foi pensada em 2 aulas de 50 minutos, contemplando a polifonia para o primeiro ano do ensino médio. A seguir, como eu dividiria o tempo: 20 minutos - Conceituação da polifonia e exemplos musicais. 40 minutos - composição e erro. 20 minutos - Apresentações dos grupos. 20 minutos - Avaliação geral do professor e da turma.

Procedimentos metodológicos: Numa turma hipotética de 30 alunos, eu dividiria eles em 5 grupos de 6 alunos e iria propor uma composição polifônica em cima de uma base gravada, que seria essa partitura proposta. Como a música está em F mistalido, eualaria que eles poderiam compor com qualquer nota musical que não tenha # ou b. Depois deles comporem uma melodia em cima da base gravada, eualaria que eles poderiam compor uma letra caso eles quisessem. Eu passaria em cada grupo caso dúvidas surgissem.

Justificativa: Com o conceito da polifonia trabalhado e falado em sala, a parte prática se mostra importante no processo pedagógico do conteúdo. O tocar, experimentar e o fazer musical é de suma importância na educação musical.

"Não é no silêncio que os homens se falam, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire.

**Objetivos:** Os objetivos a serem alcançados são o entendimento de que é a polifonia e o processo de composição em grupo.

**Conteúdos:** Composição, Polifonia.

**Recursos materiais:** Sons com base gravador para cada grupo, flauta doce, piano escaleta e Teclado.

**Avaliação:** A forma de avaliar seria em conjunto, como cada grupo trabalhar, ou seja, seria a observação do professor e da apresentação dos grupos que seria a observação dos alunos.